

@RGUMENTANDUM
REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388
**O ENSINO DE LUTAS COMO CONTEÚDO DA EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Vitor Teixeira Gomes
Bacharel em Educação Física Faculdades Sudamérica
Samuel GonçalvesPinto
Doutor em Educação Física-Universidade Gama Filho

INTRODUÇÃO

Ao falarmos de lutas como um conteúdo da educação física, alguns podem pensar que se refere a uma das tendências da disciplina: a educação física militarista, que possui como objetivo a obtenção de uma juventude capaz de suportar o combate, a luta e a guerra (Ghiraldelli, 1997). Esta tendência da educação física teve seu apogeu durante o período nazi-fascista. A inclusão das lutas na disciplina de educação física não é promover alunos-soldados, nem prepará-los para a guerra. Pretende-se oferecê-las, na escola, com o objetivo de proporcionar diversidade cultural e amplitude de atividades corporais.

O contexto luta como prática de esporte sugere o trabalho com o aluno além do movimento corporal ensina-os a não violência com a mesma prática levada ao esporte, cujas pessoas que não tem conhecimento difamam a prática. Sendo assim tentando levar esse conteúdo a prática de Educação Física escolar e mostrando essa prática como esporte e autodefesa, e não a violência e nem querendo preparar alunos soldados para guerras e combates, mais sim com o objetivo de trabalhar diversas amplitudes de atividades corporais e culturais.

As lutas devem servir como instrumento de auxílio pedagógico ao profissional de educação física: o ato de lutar deve ser incluído dentro do contexto histórico-sócio-cultural do homem, já que o ser humano luta, desde a pré-história, pela sua sobrevivência.

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Ao usarmos a prática da luta no conteúdo escolar, estamos preparando alunos para o seu futuro, na sua vida cotidiana, que é cheia de barreiras a serem rompidas e batalhar pelos seus ideais, já que a vida desde a pré-história que lutamos por nossos objetivos.

A grande diferença entre as lutas na escola para as artes marciais seria que não existem técnicas pré-estabelecidas. Conforme o aluno vai lutando vai desenvolvendo sua própria técnica. Para atingirmos esse objetivo da criança ser um ser ativo, descobrindo suas próprias técnicas, se faz necessário que desvincule as lutas escolares das artes marciais, com exceção da capoeira a qual trataremos mais adiante.

Outra grande diferença entre as lutas escolares e as artes marciais é que o resultado do combate não tem grande relevância; a competitividade deve perder importância em relação às vivências corporais que também aprofundaremos nos próximos itens. Seria semelhante a algumas concepções de jogo que diferiam dos esportes, ou seja, um baixo grau de competitividade.

Além disso, devemos lembrar que as lutas escolares devem ser realizadas sem competitividades. Devemos visar às vivências corporais, e o psicológico do aluno com a não violência, coisa que está crescendo muito nos últimos dias. Tirar essa visão de luta como violência e transformar e divulgar como um esporte do bem.

REVISÃO DE LITERATURA

A concepção de escola como puro e simples agente de transmissão de saberes elaborados fora dela está na origem da idéia, muito amplamente partilhada no mundo das ciências humanas e entre o grande público, segundo a qual ela é, por excelência, o lugar do conservadorismo, da inércia, da rotina. André Chervel (1990).

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Como prática cultural, o esporte incorpora valores sociais, culturais, econômicos e estéticos de uma dada sociedade historicamente organizada, sendo realizado em diferentes espaços sociais e culturalmente apropriado de múltiplas formas inclusive as não-autorizadas. A escola é um desses espaços de realização e de apropriação da prática cultural de esporte, e é o tratamento que ela dá a ele, na Educação Física, que interessa aqui.

Realmente, por suas relações com a totalidade social, da qual é uma manifestação, a escola não poderia ficar alheia a todo esse processo histórico de consolidação do esporte como prática cultural da sociedade moderna. Ele penetra por seus portões, é praticado em seus espaços e em seus tempos, consolida-se como conteúdo de ensino da Educação Física (o espaço e o tempo oficiais para o seu ensino). É eleito (ou imposto?) como algo digno de ser ensinado. Em suma, é por esse processo histórico que se tem o "esporte na escola": o esporte entrou no "campo" da escola.

O esporte que penetra o espaço escolar é o esporte criado e praticado culturalmente na sociedade, com interesses diversos e conflituosos, certamente. Esse esporte é escolarizado e incorporado à cultura escolar.

Afirma-se e defende-se aqui, portanto, a escola como um lugar de produção de cultura. Cabe-lhe, então, ao tratar do esporte, produzir outras possibilidades de se apropriar dele é o processo de escolarização do esporte e, com isso, influenciar a sociedade para conhecer e usufruir de outras possibilidades de se apropriar do esporte. Buscar uma tensão permanente entre o espaço social da escola e o espaço social mais amplo. E isso que caracteriza um movimento propositivo da escola em suas relações com outras práticas culturais da sociedade.

As lutas, como um ramo da educação física escolar, reúnem um conjunto de conhecimentos e oportunidades que contribuem para o desenvolvimento integral do educando. Se considerado o seu potencial pedagógico, é um instrumento de enorme valor, nas mãos do educador, por sua ação corporal exclusiva, sua natureza histórica, e o rico acervo cultural que traz dos seus povos de origem (LANÇANOVA, 2007).

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

As lutas são disputas em que os oponentes devem ser subjugados, com técnicas e estratégias de desequilíbrio, contusão, imobilização ou exclusão de um determinado espaço na combinação de ações de ataque e defesa. Caracterizam-se por uma regulamentação específica a fim de punir atitudes de violência e deslealdade. Podem ser citados exemplos de luta as brincadeiras de cabo de guerra e braço de ferro até as práticas mais complexas da capoeira, do judô e do karate. (BRASIL 1998).

As lutas representam uma das manifestações do movimento humano mais expressivas, trabalhando o corpo e a mente de forma indissociáveis, sempre ligadas a uma filosofia de vida, privilegiando o respeito ao outro e o auto-aperfeiçoamento, tendo a autodefesa como meta. LANÇANOVA (2007).

As lutas trazem inúmeros benefícios ao usuário no que se refere ao desenvolvimento motor, cognitivo e afetivo-social. Destaca-se no aspecto motor, a lateralidade, o controle do tônus muscular, o equilíbrio, a coordenação global, a idéia de tempo e espaço e a noção de corpo; no aspecto cognitivo, a percepção, o raciocínio, a formulação de estratégias e a atenção; e por fim, no aspecto afetivo social, se observa nos alunos alguns aspectos importantes como a reação a determinadas atitudes, a postura social, a perseverança, o respeito e a determinação, além de favorecer a criança a desenvolver o sentido do tato, extravasar e controlar a agressividade, aumentar a responsabilidade, pois ajuda o aluno a cuidar da integridade física do colega. FERREIRA (2006).

No entanto, isto não poderia tornar-se um empecilho, pois Nascimento e Almeida (2007) contrapõem-se a essas alegações, argumentando que não é necessário saber lutar para ensinar lutas na escola, já que não é intenção dela formar atletas/lutadores, mas sim transmitir valores, conceitos e atitudes.

Contudo, a proposta da cultura corporal para o ensino da educação física como disciplina escolar defende a possibilidade de resgatar práticas que possam, de um lado, contribuir efetivamente para o

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

desenvolvimento da consciência crítica e, de outro, constituir formas efetivas de resistência (ESCOBAR, 1995, p.97).

Diante do exposto, fica claro que existem dificuldades para a prática das lutas na escola, mas segundo Ferreira (2009) estes obstáculos não devem ser barreiras intransponíveis. Se o professor não tem instrução para lecionar lutas, o mesmo deve procurar cursos de capacitação, trocar experiências com os colegas ou recorrer ao vídeo e à ajuda de especialistas. Se a escola não oferece condições físicas e materiais o professor deve utilizar a improvisação, realizando suas atividades na própria sala de aula (tendo o cuidado com a preparação do espaço) ou oferecendo aos alunos uma aula de campo (visita a academias, por exemplo) e não privá-los deste conteúdo, devido às dificuldades citadas acima.

Embora a prática das lutas não gere violência, este ainda é um fator que depende do professor, pois ele conduzirá os alunos à uma prática que na maioria das vezes haverá o contato físico, devendo assim procurar metodologias apropriadas a fim de conduzir suas aulas de forma a cativar, incentivar e fazer com que os educandos reflitam sobre esta prática.

Tomando por base a afirmativa anterior, embora o professor seja em grande parte responsável, ainda sim, não depende somente dele, pois segundo Prosdócimo (2008) a agressividade decorre de múltiplos fatores, entre eles os fatores sociais, que podem levar um sujeito a expor-se de forma mais intensa de maneira agressiva dependendo da situação, e dos estímulos que lhe forem disponibilizados.

É discutida também a dificuldade de professores de educação física em oferecer a modalidade lutas em suas aulas, pois embora tenham formação pedagógica faltam-lhes elementos técnicos específicos. Assim, a obra indica uma breve classificação dos elementos das lutas em curta, média e longa distância, a partir de suas características mais comuns para elucidar os professores e dar-lhes elementos básicos para a sua implantação na escola. As aplicações em curta distância implicam no agarramento do adversário, sendo representadas por técnicas de quedas, torções, chaves e imobilizações.

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Para a média distância são destacados os golpes como socos, chutes, cotoveladas, joelhadas e suas consequentes defesas. Já luta de longa distância é caracterizada pelo domínio e manuseio de implementos: as armas de combate como bastões e espadas.

Atualmente, ainda são raros os cursos de Educação Física que contemplam em sua grade curricular alguma disciplina - obrigatória ou optativa - relacionada às lutas, resultando em certo distanciamento do professor de Educação Física do universo cultural das lutas em geral (GONÇALVES JUNIOR e DRIGO, 2001).

No entanto, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL, 1997), propõem as lutas/artes marciais como um conteúdo possível e atrativo para ser desenvolvido nas aulas de Educação Física.

Em acordo, Luiz Gonçalves Junior (2007) comenta ser comum nas aulas de Educação Física a predominância do esporte como conteúdo por vezes exclusivo, o que acaba por reduzir o universo da cultura corporal, circunscrevendo-o, não raro, ao contexto cultural estadunidense e/ou europeu do futebol, voleibol, basquetebol e handebol, em detrimento das potencialidades que podem ser exploradas ao propor a vivência de outras práticas corporais (jogos, brincadeiras, danças, lutas), oriundas da diversidade cultural de diferentes povos que construíram e constroem o Brasil além dos europeus, tais como os indígenas e africanos.

Entretanto, alguns estudos mostram que a realidade encontrada nas aulas de EFE é bem diferente do que é preconizado pelos PCNs, ou seja, as lutas pouco são abordadas neste ambiente. Tal fato é respaldado na argumentação da inexistência de local e material adequados, associação com a violência, falta de experiência dos professores com as técnicas das lutas e a tendência cultural dos esportes de quadra (FERREIRA, 2006; CARREIRO, 2008; ARAÚJO; ROCHA, 2007; GONÇALVES JÚNIOR; DRIGO, 2001; FINCK, 2007; NASCIMENTO; ALMEIDA, 2007).

A obra descreve que para a aplicação das atividades não são necessárias condições materiais extravagantes ou inviáveis, tão pouco

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

requerem o que o autor chamou de professor-especialista. Para sua implementação bastaria uma pedagogia construtivista fundada na proposta de situações de luta. Dessa maneira o autor defende que existem princípios mais gerais, como por exemplo, ataque e defesa, que deveriam ser trabalhados ao ensinar as lutas transformando a briga de pátio em jogos com regras.

Daólio (2004), particularmente pautado pela antropologia social, defende o papel da diversidade na educação física, nos ensinando que o ser humano é igual justamente na expressão de suas diferenças. Cada uma das manifestações humanas, ligadas aos jogos ou não, ligadas ao esporte ou não, institucionalizada ou não, tem seu valor educativo.

A Educação Física que queremos proporcionar como educadores é a da melhor qualidade possível e, para atingir esse objetivo é essencial fazer uso da diversidade, valorizando as mais variadas leituras da realidade. Partindo do pressuposto de que a Educação Física tem como objeto de conhecimento as manifestações integrantes da Cultura Corporal.

Se o fenômeno lutas aparece na escola, conforme Nascimento (2005), isso acontece pelas aberturas preconizadas por essa instituição para terceiros realizarem, em seu espaço, oficinas, voluntárias ou não, desvinculadas da disciplina de Educação Física e do projeto político-pedagógico da Escola.

Assim pensando, assumimos o desafio de realizar intervenções no âmbito da escola, tratando pedagogicamente o tema/conteúdo de lutas na Educação Física, considerando a perspectiva acima citada, a formação e/ou vivências de cada um dos professores e os contextos escolares diferenciados onde cada um atua.

Nome da luta	Modo de jogar/objetivo	Regras	Proibições	Estratégias
Jogo de costas	Derrotar o adversário, tirando-o da pista, só usando as cotas.	Tirar o Adversário da pista; usando só as costas, dando as mãos para o	É proibido soltar as mãos e Qualquer tipo de Violência com os pés.	Exclusão do espaço.

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

		adversário não cair.		
Luta gaúcha	Vestir-se de gaúcho; desequilibrar o adversário no espaço adaptado, com um dos braços nas costas e o outro Tentando desequilibrar o adversário.	Conseguir tirar o Adversário do espaço, não tirando um dos braços de trás das costas.	É proibido trocar de braço quando Estiver jogando e não pode Usar qualquer tipo de violência com os pés.	Exclusão do espaço.
Briga de joelhos	Os oponentes desta luta devem ficar de joelhos em um lugar apropriado e têm que tentar derrubar o outro. Quem ficar com os joelhos no chão ganha a luta. Quem tirar, perde.	Permanecer com os joelhos no chão.	Não pode soltar as mãos. É proibido dar socos nos adversários.	Desequilíbrio.

Neste quadro, percebemos a intenção de prevenir atitudes de deslealdade dos alunos através das proibições contidas em seus jogos, para demonstrar o respeito à ética, ao esporte e inibição da violência (dimensão atitudinal) nos jogos criados/adaptados por eles mesmos.

Para exemplificar, trazemos para a discussão um diálogo estabelecido entre professor e aluno ao final de uma das aulas:

Aluno: Professor, até que eu tô gostando das aulas de lutas, mas por quê eu tenho que lutar sempre com o João?

Professor: Gabriel, como foram tuas experiências com os jogos de lutas nas primeiras aulas, quando você disputava com as meninas e com meninos mais baixos e de peso inferior?

Aluno: Sempre ganhei.

Professor: E quando você luta com o João?

Aluno: Ganho quase sempre, mas com maior dificuldade.

Professor: Por quê se joga/luta?

Aluno: Para tentar ganhar.

Professor: Pois é, a incerteza do resultado é o que dá prazer ao jogo. Você não acha?

Aluno: Acho que sim.

Professor: Você acha que teus colegas gostam de perder os jogos/lutas para você?

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Aluno: Acho que não, mas perder faz parte do jogo, não é?

Professor: Com certeza, mas perder sempre, é legal?

Aluno: Não.

Professor: Vamos pensar no seguinte: nos jogos de lutas você vem levando vantagem, pois este exige força (jogos de exclusão do espaço), mas em outros jogos, você nem sempre se sai muito bem, não é?

Aluno: É verdade.

Professor: É necessário ganhar sempre?

Aluno: Não.

Professor: Você gosta de perder sempre?

Aluno: Não.

Neste diálogo estabelecido com Gabriel, tentamos pontuar questões relacionadas com ganhar e perder, gênero, estatura e peso. Gabriel faz parte da turma dos “gordinhos” que, nos jogos esportivos, como o futsal, por exemplo, vai para o gol, é o último a ser escolhido para fazer parte de uma equipe ou, ainda, ninguém o escolhe. Nos jogos de lutas, lhe são proporcionadas vivências de sucesso, pois ganha a maioria das lutas das quais participa. Por outro lado, faz-se necessário que ele reflita sobre as vivências de fracasso e de sucesso, pois teve a oportunidade de vivenciar essas duas experiências. Quais são as que mais nos marcam? É preciso estabelecer uma relação equilibrada entre esses dois extremos, para que os alunos adotem critérios para saber analisar, avaliar e criticar situações de inclusão e exclusão nas aulas de Educação Física, contribuindo, desta forma, para a construção do respeito às diversidades e individualidades dos sujeitos que fazem parte de cada contexto.

Numa breve compreensão sobre as lutas, podemos dizer que, a princípio, eram basicamente caracterizadas por uma natureza guerreira e/ou filosofia de vida. Natureza expressada via confrontos realizados entre pessoas. Tinham como recurso, técnicas de ataque e defesa, movidas pelos mais diversos interesses, em que podemos citar alguns exemplos, são eles: defesa dos bens materiais, autodefesa, defesa de valores, prazer, etc.

Ao longo dos tempos, como qualquer outra manifestação da cultura, as lutas desenvolveram inúmeros sentidos e significados para uma

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

humanidade que sempre lutou por seus interesses, fossem individuais e/ou coletivos, no sentido de manter-se ou transformar-se uma determinada realidade da qual são parte interdependente.

Cultura é o conjunto de códigos simbólicos reconhecíveis pelo grupo, e é por intermédio desses códigos que o indivíduo é formado desde o nascimento (PCN's, 1998). Malagodi & Cesnik (2001) afirmam também que “a cultura está tão ligada à vida do homem que sem ela o desenvolvimento do ser humano jamais seria possível”.

Por meio de um breve resgate histórico, foi possível identificar o modelo de educação física contemporâneo que toma como base e princípio norteador a cultura corporal do movimento. Assim, foi possível analisar e concluir a relevância da luta como instrumento pedagógico e difusor da cultura corporal.

Precisamos ter o cuidado para não ministrarmos na escola as mesmas aulas de lutas que costumam ser oferecidas pelos professores nas atividades extracurriculares, nas academias ou nos clubes, com o propósito de aperfeiçoamento das técnicas. O propósito não deve ser o de especializar os alunos em uma determinada luta, mas sim, ampliar os seus conhecimentos, reflexões e repertório motor, contribuindo para a formação do cidadão que irá usufruir, produzir, reproduzir e transformar as manifestações da cultura corporal de movimento. Devemos possibilitar ao aluno conhecimentos sobre conceitos e procedimentos sobre as lutas em geral e de algumas formas específicas, para que possa fazer opções mais conscientes sobre as suas práticas corporais, além do desenvolvimento de atitudes para a formação de valores desejáveis e para a cidadania.

Na busca de reverter as distorções e mistificações em torno da aplicação de lutas pelo professor de Educação Física Escolar, este trabalho busca meios para que o desenvolvimento dessas práticas se torne possível pelo professor de Educação Física Escolar, independente das condições atuais da estrutura física da escola em que atua, independente dos seus

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

conhecimentos atuais em lutas e artes marciais, e de uma forma diferente dos modelos de ensino de lutas popularizado nas academias.

Como não ser parte desse universo especial abundante de movimentos acrobáticos, culturas milenares, e tão próximos de todos nós como os movimentos rudimentares de proteção e defesa do nosso corpo, quando estamos em perigo.

Se este estudo contribuirá para a solução do problema principal: “a dificuldade de inclusão das lutas no planejamento curricular pelo professor de Educação Física”, dependerá, também, da motivação do professor em aplicar estes novos conteúdos, e, para que isso aconteça, deverá desafiar-se e retomar o estudo e a pesquisa complementar, para adquirir os conhecimentos exigidos.

METODOLOGIA

A metodologia apresentará o percurso a seguir no decorrer do estudando, caracterizando o estudo, as técnicas utilizadas, as formas de percepção e análise frente aos resultados obtidos, bem como a especificidade e matrizes teóricas adotadas.

Local de Estudo

O local de estudo foi no município de Cataguases-MG, especificamente nas escolas municipais (n=8).

População e Amostra

A população estudada foi composta pelos professores de Educação Física das escolas municipais de Cataguases-MG.

Será utilizado para coleta dos dados o questionário semi-estruturado. Os dados serão analisados na perspectiva da Análise de Conteúdo (Bardin, 1977).

O questionário aplicado aos professores englobará as seguintes categorias:

- a) Tendências pedagógicas adotadas em Educação Física Escolar
- b) Experiências com o conteúdo Lutas no cotidiano da escola;
- c) Barreiras encontradas para a implantação do conteúdo Lutas no cotidiano da escola;

RESULTADOS

- O que você acha sobre as lutas no conteúdo da Educação Física Escolar?

Professor 1 – Acho muito interessante pois é uma oportunidade dos alunos vivenciarem outros conteúdos.

Professor 2 – Apesar de ser uma disciplina pouco utilizada nas escolas, é uma disciplina que poderia ser mais explorada, pois traz benefícios ao aluno.

Professor 3 – Um conteúdo superimportante mais pouco abordado nas aulas.

Professor 4 – Um conteúdo cheio de vivências motoras e com grandes história, que pode ajudar os alunos a aprender novos conhecimentos.

- Você ministraria o conteúdo nas suas aulas? Por quê?

Professor 1 – Não. Não possuo conhecimento suficiente para trabalhar com este conteúdo.

Professor 2 – Sim. Pois através das lutas o aluno se desenvolve tanto fisicamente, quanto na parte social.

Professor 3 – Sim. Pela importância, pelas habilidades envolvidas na luta, disciplina, etc...

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Professor 4 – Sim. Por poder variar as atividades nas aulas, e sendo uma atividade que tem um grande conhecimento para poder passar aos alunos.

- Você considera que a prática da luta gera violência? Por que?

Professor 1 – Não. Acredito que desde que seja bem trabalhada, explicando seus objetivos, não vai gerar violência.

Professor 2 – Muito pelo contrario, através das lutas você mostra ao aluno que a luta só deve ser lutada de uma forma correta com regras, e nunca a briga na rua.

Professor 3 – Se bem trabalhada não gera.

Professor 4 – Não. Se for bem ministrada, por professores capacitados e que saiba levar esses conhecimentos da prática como esporte.

- Que tipo de luta você acha ideal ser trabalhada na escola? Por quê?

Professor 1 – Não saberia dizer

Professor 2 – Lutas que desenvolvesse também o raciocínio, força, flexibilidade, agilidade, enfim que despertasse interesse dos alunos, existem muitas, ex: capoeira, jiu-jitsu, luta livre entre outras.

Professor 3 – A que mais atenda as necessidades da comunidade escolar atendida.

Professor 4 – Com bons professores poderiam ser aproveitada todas, tirando os fundamentos básicos que cada arte traz e que encaixe nos objetivos do professor e idade dos alunos.

- Em sua formação acadêmica você teve disciplinas de lutas? Quais?

Professor 1 - Não

Professor 2 - Não

Professor 3 – Sim, mais foram opcionais. Judô

Professor 4 – Sim. Capoeira

- Você acha possível para o professor que não tenha vivenciado/praticado lutas dar aulas deste conteúdo? Por quê?

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

Professor 1 – Sim. Pois este professor, acredito eu, estará capacitado para trabalhar com estes alunos neste sentido.

Professor 2 – Sim, depende, se ele quiser buscar conhecimento e técnicas, para aprimorar sua prática, sim é possível dar essa aula.

Professor 3 – Sem a experiência seria muito difícil ministrar pois depende de muito estudo e prática.

Professor 4 – Sim. . A prática exige muita técnica, mais o professor buscando ter pelo menos o mínimo de conhecimento , pelo menos para trabalhar como uma forma lúdica com jogos e brincadeiras, ou ministra-la na teoria com vídeos ou histórias.

- O que você acha que impede ou atrapalha conteúdo lutas como prática na Educação Física escolar?

Professor 1 – Talvez o espaço físico de algumas escolas.

Professor 2 – A falta de conhecimento dos professores, a falta de professores capacitados e estrutura física escolar.

Professor 3 – A falta de estrutura física e de capacitação do profissional.

Professor 4 – Falta de material e em alguns lugares por discriminação de profissionais por não entender da prática e confundi-la como ensinamento de violência.

- Você acha que seus alunos se tornariam mais agressivos ao praticarem lutas?

Professor 1 - Não

Professor 2 – Não. Desde que você passe os verdadeiros conhecimentos a eles, que é o de sempre respeitar os limites de cada um deles e suas diferenças.

Professor 3 - Não

Professor 4 – Se for bem trabalhado com professores preparado para ministrar a aula creio que não.

CONCLUSÃO

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

O objetivo da Educação Física Escolar é que possamos promover a cultura de movimentos com as práticas esportivas, jogos e brincadeiras. E assim procurando sempre diversificar as aulas para que se tenha um melhor aproveitamento do trabalho a ser feito.

As lutas também são de uma grande importância no trabalho da cultura corporal e que é de grande ajuda no trabalho do professor, fazendo com que diversifique suas aulas e que possa dar um incentivo a mais aos alunos. Não sendo trabalhadas só trabalhadas com regras pré-estabelecidas, mais sim também transformada e passada a prática com jogos e recreações.

As lutas não só ajudam na cultura corporal do aluno, mais também ajuda o aluno a se preparar e proteger das barreiras e perigos que enfrentamos no nosso dia-a-dia e para a nossa sobrevivência.

REFERÊNCIAS

REGO, Jacynara Pessoa de Lima, FREITAS Lorena Karen Paiva, MAIA Maikon Moises de Oliveira. **Lutas na Educação Física escolar: fato ou boato?** Revista da Faculdade de Educação Física da UNICAMP, Campinas, v. 8, n. 3, p. 167-172, set./dez. 2010. Pedagogia do esporte aplicada às lutas. São Paulo: Phorte, 2010.

LAGE, Victor, PRADO Juliano Alves, BELLO Igor Luiz de. **As Lutas no Contexto Escolar: Uma Perspectiva Para O Karatê-Do.**

ALENCAR, Yllah Oliveira, SILVA, Luiz Henrique da. **Lutas: conteúdo aplicável nas escolas?** Motrivivência Ano XX, Nº 31, P. 251-255 Dez./2008 / Lutas e Artes Marciais na Escola: “Das Brigas aos Jogos com regras”, de Jean-Claude Olivier [Porto Alegre: Artmed, 2000].

JUNIOR, Hamilton Carlos de Lima, JUNIOR, Sergio Roberto Chaves.

Possibilidades das Lutas como Conteúdo na Educação Física Escolar.

Cadernos de Formação RBCE, p. 69-80, jan. 2011.

@RGUMENTANDUM

REVISTA ELETRÔNICA DAS FACULDADES SUDAMÉRICA
ISSN 2178-4388

FERRATONE, Silvana, CAZETTO, Fabiano Filier. **Lutas e Artes Marciais na Escola: um relato de experiência sobre o aprofundamento nos conteúdos.**

NASCIMENTO, Paulo Rogério Barbosa do, ALMEIDA Luciano de. **A tematização das lutas na Educação Física Escolar: restrições e possibilidades.**

KOHL, Henrique Gerson. **Um Relato de Experiência com o Trato do Conteúdo Lutas no Ensino Infantil: Reflexões Iniciais.**

ROSA, Thiago De Sousa, RUFFONI, Ricardo, LUNA, Ivan
Centro Integrado de Saúde Popular – CISP, RJ, BRASIL. - Equipe Ruffoni de Judô, RJ, BRASIL. - Centro Universitário Celso Lisboa – CEUCEL, RJ, BRASIL. - Centro Universitário UNIABEU, RJ, BRASIL. **Lutas na Escola: Valiosa Ferramenta Pedagógica para o Segundo Segmento do Ensino Fundamental.**

MELO, Marcelo Galdino de, FALCÃO, José Luiz Cirqueira (Orientador),
COSTA, Danylo dos Santos, MASSON, Fellipe Gustavo Pereira,
NASCIMENTO, Pedro Henrique Fernandes. **Lutas Aplicadas à Educação Física Escolar: Realidade e Possibilidades.**

LANÇANOVA, Jader Emilio da Silveira. **Lutas na Educação Física Escolar: Alternativas Pedagógicas.**